



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO DO MOVIMENTO PELA VIDA

Sala Régia

Sexta-feira, 6 de Novembro de 2015

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs do Movimento pela Vida!

Viestes a Roma de todas as partes da Itália para participar no vosso congresso nacional e renovar mais uma vez o compromisso a defender e promover a vida humana. Saúdo-vos a todos cordialmente, começando pelo vosso Presidente, ao qual agradeço as palavras com as quais introduziu este encontro. Encorajo-vos a prosseguir a vossa importante obra em prol da vida desde a concepção até ao seu ocaso natural, tendo em conta também as situações de sofrimento que muitos irmãos e irmãs devem enfrentar e, por vezes, suportar.

Nas dinâmicas existenciais tudo está em relação, e é necessário nutrir sensibilidade pessoal e social quer para com o acolhimento de uma nova vida quer para como aquelas situações de pobreza e de exploração que atingem as pessoas mais débeis e desfavorecidas. Se por um lado «não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis que nos rodeiam [...] quando não se dá protecção a um embrião humano» (Carta enc. *Laudato si'*, 120), por outro «a própria vida humana é um dom que deve ser protegido das várias formas de degradação» (*ibid.*, 5). Com efeito, devemos constatar com tristeza que são numerosas as pessoas provadas por condições de vida indigentes, que exigem a nossa atenção e o nosso compromisso solidário.

O vosso não é só um serviço social, embora urgente e nobre. Para os discípulos de Cristo, ajudar a vida humana ferida significa ir ao encontro das pessoas necessitadas, pôr-se ao seu lado, assumir a sua fragilidade e o seu sofrimento, para que possam levantar-se. Quantas famílias são vulneráveis devido à pobreza, à doença, à falta de trabalho e de uma casa! Quantos idosos padecem o peso do sofrimento e da solidão! Quantos jovens estão perdidos, ameaçados pelas dependências e por outras formas de escravidão, e esperam encontrar confiança na vida! Estas

peçoas, feridas no corpo e no espírito, são ícones daquele homem do Evangelho que, percorrendo a estrada de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de salteadores que o despojaram e maltrataram. Ele experimentou primeiro a indiferença de alguns e depois a proximidade do bom samaritano (cf. *Lc* 10, 30-37).

Naquela estrada, que atravessa o deserto da vida, inclusive no nosso tempo há ainda tantos feridos, por causa dos salteadores de hoje, que os despojam não só dos pertences, mas também da sua dignidade. E perante o sofrimento e a necessidades destes nossos irmãos indefesos, alguns viram as costas e vão adiante, ao passo que outros param e respondem com a dedicação generosa ao seu brado de ajuda. Vós, aderentes ao Movimento pela Vida, em quarenta anos de actividade procurastes imitar o bom samaritano. Diante das várias formas de ameaças à vida humana, aproximastes-vos das fragilidades do próximo, esforçastes-vos a fim de que na sociedade não sejam excluídos e descartados quantos vivem em condições de precariedade. Mediante a obra capilar dos «Centros de Ajuda à Vida», difundidos em toda a Itália, fostes ocasião de esperança e de renascimento para muitas pessoas.

Agradeço-vos o bem que fizestes e que fazeis com tanto amor, e encorajo-vos a prosseguir com confiança nesta estrada, continuando a ser bons samaritanos! Não vos canseis de trabalhar pela tutela das pessoas indefesas, que têm direito a nascer e a viver, assim como de quantos pedem uma existência mais sadia e digna. Em particular, há necessidade de trabalhar, a diversos níveis e com perseverança, na promoção e na defesa da família, primeiro recurso da sociedade, sobretudo no que diz respeito ao dom dos filhos e à afirmação da dignidade da mulher. A este propósito, gostaria de sublinhar que na vossa actividade, sempre acolhestes todos prescindindo da religião e da nacionalidade. O número relevante de mulheres, especialmente imigradas, que se dirigem aos vossos centros demonstra que quando se oferece um apoio concreto, a mulher, não obstante problemas e condicionamentos, é capaz de fazer triunfar dentro de si o sentido do amor, da vida e da maternidade.

Queridos irmãos e irmãs, estou convicto de que a vossa actividade, mas ainda antes a vossa espiritualidade, receberão um benefício especial do iminente Ano Santo da Misericórdia. Ele seja para vós estímulo forte para a renovação interior, a fim de vos tornar «misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso» (cf. *Lc* 6, 36). Confio a cada um de vós e a cada um dos vossos projectos de bem a Maria, Mãe dos vivos. Acompanho-vos com a minha bênção, e peço-vos, por favor, que rezeis por mim.